

Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom!

Aproximando-se o fim do Ano Litúrgico, damos graças a Deus por mais um ano de realizações e aprendizados

Celebramos o Dia Nacional de Ação de Graças no dia 28 de novembro.

Enquanto o ano civil finda somente em 31 de dezembro, o Ano Litúrgico já está para se encerrar. Agradecemos a Deus pelo ano que passou, preparando-nos para uma renovação continuada de nossa vida espiritual e material, a partir das pequenas coisas do dia-a-dia.

Começamos o ano agradecendo!

Página 3

A Medalha Milagrosa

A Medalha Milagrosa não é um objeto mágico, um amuleto. É um sinal religioso, um rico presente de Nossa Senhora, Mãe de Jesus e nossa Mãe. Foi Maria mesma, Mediadora de todas as Graças, quem manifestou sua Medalha a Santa Catarina Labouré. Em memória desse evento, no dia 27 de novembro celebramos Nossa Senhora das Graças.

página 2

O dogma da Imaculada Conceição

A fidelidade de Maria decorreu de um especial dom divino, o dom de nascer mais integrada do que nós, com mais capacidade de ser livre e de acolher a proposta divina. O anjo Gabriel alude a este dom divino quando a saudou como “repleta de graça”.

Apologética – página 4

O nascimento de Jesus é obra exclusiva de Deus, embora tenha colaboração humana, de Maria. (LITURGIA DIÁRIA Nº 120, PAULUS)

Deus tenha piedade de nós e nos abençoe!
Faça brilhar a sua face entre nós, para que sobre a terra se conheça o teu caminho, e a tua salvação, entre todos os pagãos.
Que os povos te rendam graças, ó Deus!
Que os povos te rendam graças, todos juntos!
Cantem as nações a sua alegria, pois tu governas os povos com retidão e conduzes as nações sobre a terra.
Que os povos te rendam graças, ó Deus!
Que os povos te rendam graças, todos juntos!
A terra deu a sua colheita: Deus, nosso Deus, nos abençoa. Que Deus nos abençoe, e que a terra toda inteira lhe tenha temor!

Salmo 67 (66)



Comemorações de 15 de novembro a 15 de dezembro:

21/11 – Apresentação de Nossa Senhora
24/11 – Solenidade de Cristo Rei (último domingo do Ano Litúrgico)
27/11 – Nossa Senhora das Graças
28/11 – Dia Nacional de Ação de Graças (última 5ª-feira de novembro)
01/12 – Início do Advento (início do Ano Litúrgico B)
08/12 – Imaculada Conceição
12/12 – Nossa Senhora de Guadalupe, Padroeira das Américas

Indulgências

A confissão dos pecados nos livra da culpa e da pena eterna, mas não da pena temporal. Essa pena, nós pagamos à Justiça divina nesta vida ou no Purgatório.

A indulgência parcial nos liberta parcialmente da pena temporal, enquanto a indulgência plenária nos liberta dessa pena totalmente. Para os falecidos, receber uma indulgência plenária significa a libertação do Purgatório.

Devoção do mês – página 4

*Neste Natal,
não dê “Papai Noel”,
dê JESUS!*

Índice de colunas

Aparições e devoções	2
Apologética	4
Devoção do mês.....	4

Este informativo pode ser copiado e impresso, desde que seja distribuído gratuitamente e sem alterações. Qualquer modificação deve ser comunicada para o endereço tresmil@zipmail.com.br. Reproduções dos artigos integrais são permitidas, desde que citada a fonte, com nosso endereço de e-mail para contato.

Aparições e Devoções

A Medalha Milagrosa

No dia 27 de novembro de 1830, na capela das Irmãs Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo em Paris, a piedosa noviça Irmã Catarina Labouré teve mais uma visão de Nossa Senhora.

Nessa aparição, a Catarina Labouré foi mostrada uma figura viva do que conhecemos por “Medalha de Nossa Senhora das Graças”, ou “Medalha Milagrosa”.

De um lado da medalha, a figura da Santíssima Virgem, derramando graças sobre o mundo e pisando a cabeça de uma serpente (imagem que é alusão clara à palavra de Deus em Gn 3,15). Como moldura desse quadro, as palavras:

Ó MARIA CONCEBIDA SEM PECADO, ROGAI POR NÓS QUE RECORREMOS A VÓS.

No verso, a letra ‘M’, monograma de Maria, com uma cruz em cima, tendo um terço na base.

Abaixo do “M”, os Corações de Jesus e de Maria. Contornando tudo, uma coroa de doze estrelas.

A Imaculada Conceição e o Coração de Maria

A jaculatória inscrita na Medalha Milagrosa – “*Ó Maria concebida sem pecado*” – nos foi dada 24 anos antes da proclamação do dogma da Imaculada Conceição. Pode nos causar surpresa, porém não se trata de uma antecipação da revelação particular ao ensinamento da Igreja. Desde a origem do Cristianismo, Maria era venerada pelos fiéis como “Toda Santa”. O calendário romano incluiu a festa da Imaculada Conceição em 1476, mas já era celebrada no Oriente desde o século sétimo. Em 1708 a festa tornou-se obrigatória para toda a cristandade.

Na Medalha Milagrosa aparece o Coração Doloroso e Imaculado de Maria – doloroso, pois traspasado por uma espada. São João Eudes, grande apóstolo dos Corações de Jesus e de Maria, conseguiu de seu bispo a autorização



«Faça cunhar uma medalha por este modelo; todas as pessoas que a trouxerem receberão grandes graças, sobretudo se a trouxerem ao pescoço; as graças serão abundantes, especialmente para aqueles que a usarem com confiança.»

Logo a eficácia dessa promessa foi sentida, e o Arcebispo de Paris concluiu:

“A rápida propagação, o grande número de medalhas cunhadas e distribuídas, os admiráveis benefícios e graças singulares obtidos, parecem sinais do céu que confirmam a realidade das aparições, a verdade das narrativas da vidente e a difusão da Medalha.”

para a festa do Imaculado Coração em 1648. Em 1805, essa celebração era permitida às dioceses e congregações religiosas que solicitavam permissão ao Papa. Mas somente em 1855 a festa ganhou Missa e Ofício próprios. No início do século 20 foram várias as referências ao Imaculado Coração de Maria em revelações particulares, sendo o maior exemplo as aparições em Fátima, nas quais os pastorinhos (e depois em particular Irmã Lúcia, em aparição posterior) viram o Coração de Maria cercado de espinhos, pedindo reparação.

Além disso, o fato de a Medalha Milagrosa apresentar os Corações de Jesus e Maria lado a lado parece nos pedir que a devoção a esses Corações Santíssimos esteja sempre vinculada, como unidos são esses mesmos Corações. A Igreja estabeleceu as festas do Sagrado

Súplica à Virgem Santíssima das Graças

Celeste tesoureira de todas as graças, Mãe de Deus e minha Mãe, Filha Primogênita do Eterno Pai, cuja Onipotência está em tuas mãos, tem piedade de minha alma e concede-me a graça que te suplico com todo fervor.

Ave-Maria...

Misericordiosa distribuidora das graças divinas, Maria Santíssima, tu que és Mãe do Verbo Encarnado, tu que foste coroada com sua imensa sabedoria, considera a minha dor e concede-me a graça de que tanto necessito.

Ave-Maria...

Misericordiosa distribuidora das graças divinas, Imaculada esposa do Espírito Santo Eterno, Maria Santíssima, tu que recebeste um coração participando das misérias humanas e consolando todos os que sofrem, tem compaixão da minha alma e dá-me a graça que espero, com toda confiança, da tua imensa bondade.

Ave-Maria...

Sim, minha Mãe, Tesoureira de todas as graças, Refúgio dos pobres pecadores, Consoladora dos aflitos, Esperança dos desesperados, Auxílio poderoso dos cristãos, eu deposito em ti toda minha confiança e creio firmemente que obterás de Jesus a graça que desejo com toda esperança para o bem de minha alma.

Salve Rainha...

Ó Maria concebida sem pecado, rogai ao Pai para (pede-se a graça).

Ó Maria concebida sem pecado, rogai a Jesus para (pede-se a graça)

Ó Maria concebida sem pecado, rogai ao Espírito Santo para (pede-se a graça).

Coração de Jesus e do Imaculado Coração de Maria, porém esta festa do Coração de Maria é praticamente esquecida pelos fiéis.

Oportunamente recordaremos aqui as práticas das Primeiras Sextas-feiras e dos Primeiros Sábados, e a devoção conjunta aos Corações de Jesus e Maria.

Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom!

O Dia de Ação de Graças..., foi instituído no Brasil pela Lei nº 781 de 18 de agosto de 1949, aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo presidente Eurico Gaspar Dutra, quando se celebrava o Centenário de Joaquim Nabuco. Quarenta anos antes, em 1909, em Washington, onde era embaixador do Brasil, Nabuco lançou a idéia de que essa celebração, tipicamente norte-americana e protestante, se tornasse internacional. Sua idéia caminhou vitoriosamente nas dé-

cadadas de 40 e 50, por iniciativa dos católicos brasileiros. O decreto n.º 57.298/65 do presidente Castello Branco, regulamentou a solenidade. Atualmente, mais de 100 países, reconhecendo a existência de Deus, celebram o Dia Internacional de Ação de Graças, aderindo à campanha do Cardeal de São Paulo, dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta. A lei que o instituiu no Brasil em 1949, mandava celebrá-lo na última quinta-feira de novembro, coinci-

dindo com o fim do Ano Litúrgico da Igreja Católica. A lei que o regulamentou em 1965, estabeleceu a quarta quinta-feira de novembro, desvinculando-o de ligações católicas, dado seu caráter ecumênico atual. O Dia de Ação de Graças começou nos Estados Unidos em 1700, com os evangélicos, agradecendo as colheitas agrícolas.

Monsenhor Arnaldo Beltrami
23 de janeiro de 2000

(do site da Diocese de Rio Preto – <http://www.catolico.org.br>)

Ação de Graças

(Daniel 3,57-90)

Obras do Senhor, bendizeis todas o Senhor: louvai-o e exaltai-o eternamente!
Céus, bendizeis o Senhor: louvai-o e exaltai-o eternamente!
Anjos do Senhor, bendizeis o Senhor: louvai-o e exaltai-o eternamente!
Águas e tudo o que está sobre os céus, bendizeis o Senhor: louvai-o e exaltai-o eternamente!
Todos os poderes do Senhor: louvai-o e exaltai-o eternamente!
Sol e lua, bendizeis o Senhor: louvai-o e exaltai-o eternamente!
Estrelas dos céus, bendizeis o Senhor: louvai-o e exaltai-o eternamente!
Chuvas e orvalhos, bendizeis o Senhor: louvai-o e exaltai-o eternamente!
Ó vós, todos os ventos, bendizeis o Senhor: louvai-o e exaltai-o eternamente!
Fogo e calor, bendizeis o Senhor: louvai-o e exaltai-o eternamente!
Frio e geada, bendizeis o Senhor: louvai-o e exaltai-o eternamente!
Orvalhos e gelos, bendizeis o Senhor: louvai-o e exaltai-o eternamente!
Frios e aragens, bendizeis o Senhor: louvai-o e exaltai-o eternamente!
Gelos e neves, bendizeis o Senhor: louvai-o e exaltai-o eternamente!
Noites e dias, bendizeis o Senhor: louvai-o e exaltai-o eternamente!
Luz e trevas, bendizeis o Senhor: louvai-o e exaltai-o eternamente!
Raios e nuvens, bendizeis o Senhor: louvai-o e exaltai-o eternamente!
Que a terra bendiga o Senhor, e o louve e o exalte eternamente!
Montes e colinas, bendizeis o Senhor: louvai-o e exaltai-o eternamente!
Tudo o que germina na terra, bendizeis o Senhor: louvai-o e exaltai-o eternamente!
Mares e rios, bendizeis o Senhor: louvai-o e exaltai-o eternamente!

Fontes, bendizeis o Senhor: louvai-o e exaltai-o eternamente!
Monstros e animais que vivem nas águas, bendizeis o Senhor: louvai-o e exaltai-o eternamente!
Pássaros todos do céu, bendizeis o Senhor: louvai-o e exaltai-o eternamente!
Animais e rebanhos, bendizeis o Senhor: louvai-o e exaltai-o eternamente!
E vós, homens, bendizeis o Senhor: louvai-o e exaltai-o eternamente!
Que Israel bendiga o Senhor, e o louve e o exalte eternamente!
Sacerdotes, bendizeis o Senhor: louvai-o e exaltai-o eternamente!
Vós que estais a serviço do templo, bendizeis o Senhor: louvai-o e exaltai-o eternamente!
Espíritos e almas dos justos, bendizeis o Senhor: louvai-o e exaltai-o eternamente!
Santos e humildes de coração, bendizeis o Senhor: louvai-o e exaltai-o eternamente!
Ananias, Azarias e Misael, bendizeis o Senhor: louvai-o e exaltai-o eternamente!
Bendigamos o Pai, o Filho e o Espírito Santo, louvemo-los e exaltemo-los eternamente!
Senhor, vós sois bendito no firmamento do céu: sois digno de louvor e de glória por todos os séculos.
Glória ao Pai, ao Filho, e ao Espírito Santo, como era no princípio, agora e sempre! Amém!



(Salmo 150)

Louvai o Senhor no seu santuário, louvai-o em seu majestoso firmamento. Louvai-o por suas obras maravilhosas; louvai-o por sua majestade infinita. Louvai-o ao som da trombeta, louvai-o com a lira e a cítara. Louvai-o com tímpanos e danças, louvai-o com a harpa e a flauta. Louvai-o com címbalos sonoros, louvai-o com címbalos retumbantes; tudo o que respira louve o Senhor!

Glória ao Pai, ao Filho, e ao Espírito Santo, como era no princípio, agora e sempre! Amém!

Senhor, tende piedade de nós.
Jesus Cristo, tende piedade de nós.
Senhor, tende piedade de nós.

Pai nosso....

P- Todas as vossas criaturas, Senhor, vos cantem louvores
R- e os vossos servos vos glorifiquem
P- Vós dais aos vossos santos glória e alegria.
R- Eles se rejubilam nos seus tronos.
P- Não a nós é devida a glória.
R- Ela pertence toda ao vosso nome.
P- Senhor, ouvi a minha súplica.
R- E chegue até vós o meu clamor.

Oração:

Ó Deus, que mitigastes o ardor das chamas em que foram lançados os três jovens hebreus, por vossa bondade concedei-nos não sejamos vítimas das chamas dos vícios.

Vossa graça, Senhor, preceda e acompanhe sempre o nosso operar; fazei que por vós comece e por vós termine toda nossa oração e ação.

Concedei-nos, Senhor, a graça de triunfamos das chamas de nossos apetites, vós que destes a S. Lourenço, vosso mártir, a força para suportar o fogo com que foi atormentado.

Por Jesus Cristo Nosso Senhor.

O dogma da Imaculada Conceição

O Dogma da Conceição Imaculada de Maria foi solenemente proclamado por Pio IX em 8 de dezembro de 1854. A Bula diz assim: “A doutrina que defende que a beatíssima Virgem Maria, no primeiro instante da sua conceição, por singular graça e privilégio de Deus Onipotente, em previsão dos méritos de Jesus Cristo Salvador do gênero humano, foi preservada imune de toda a mácula de culpa original, essa doutrina foi revelada por Deus, e portanto deve ser firme e constantemente crida por todos os fiéis” (Dz., 1641).

Analisemos os termos desta definição:

a) “No primeiro instante da sua conceição” quer dizer, no instante da união da alma e do corpo que é o momento em que uma nova pessoa humana começa a existir. Maria foi preservada no instante da infusão da alma, não antes nem depois.

b) “Imune de toda a mácula de culpa original”. Pela origem natural de Adão, Maria deveria ter contraído o pecado. Mas foi isenta da infecção atual e da mácula desse pecado. Como, na ordem presente, isso é obra da graça santificante e não há meio termo entre o estado de pecado e o estado de graça, ensina-nos implicitamente a Bula que Nossa Senhora foi imaculada na sua conceição, porque no primeiro instante da sua existência esteve revestida com a graça, que impediu a mácula do pecado.

E de toda a mácula, isto é, da mácula e das conseqüências do pecado que incluem uma imperfeição moral, como a concupiscência desordenada, a ignorância, etc.

c) “Preservada”. Isentar alguém do mal pode acontecer de dois modos: por uma ação reparadora da culpa, ou por uma ação antecipada e preservadora do mal que se vai contrair. Assim, é melhor libertado o que, condenado ao cárcere, é dele preservado, que outro que, já no cárcere, é depois tirado dele.

d) “Em previsão dos méritos de Jesus Cristo, Redentor do mundo”. **Maria não é isenta da culpa original por virtude própria**, mas pela bondade gratuita de Deus e em virtude dos méritos previstos do futuro Redentor do mundo. A redenção de uma criatura

podia realizar-se de dois modos: por remissão, libertação, purificando o que já está manchado: é o modo ordinário; e por preservação, impedindo que se manche o que se deveria manchar: é o modo privilegiado. Nós fomos purificados no Batismo, depois de termos contraído a mácula original; Maria, pelo contrário, foi preservada, resgatada de um “modo mais sublime” (diz a Bula), atendendo aos méritos de Cristo Redentor. A Imaculada Conceição foi simplesmente um modo mais perfeito e privilegiado, de redenção. Cristo “comprou-lhe” a sua graça, a graça que a tornou digna Mãe de Deus. “A graça de Maria, que dá à sua maternidade toda a sua perfeição, pressupõe a graça de Cristo, a morte de Cristo. Ele depende dEla para ser homem. Ela depende dEle para ser filha de Deus” (M. J. Nicholas, in Maria, T. I, 1949, p. 725).

e) “Por graça e privilégio especial de Deus Onipotente”. A preservação do pecado é um privilégio e privilégio singular, ou porque é único (o que não sabemos), ou porque é de uma excelência extraordinária. É um privilégio contra a lei comum pela qual, em virtude da geração natural, deveria ter Ela incorrido no pecado. É finalmente um privilégio – fruto do Amor divino. Amor que fez de Maria o objeto mais amável, o ser mais encantador do mundo, a pessoa mais atraente entre todas as puras criaturas; Aquela em que Deus vai poder, sem vestígio de pecado, estabelecer a sua morada.

(Fonte: *Maria no plano de Deus* – J. Armino Carvalho)

Indulgências

O pecado tem como conseqüência a culpa, a pena eterna e a pena temporal. A confissão nos livra da culpa e da pena eterna, porém a pena temporal nós pagamos à Justiça Divina nesta vida ou no Purgatório. Indulgência é a remissão, diante de Deus, da pena temporal devida pelos pecados que já foram perdoados através da confissão. Para alcançar uma indulgência por meio da Igreja, a pessoa deve estar disposta a isso e cumprir algumas condições.

A indulgência é parcial ou plenária. A indulgência parcial liberta-nos parcialmente da pena temporal. A indulgência plenária nos liberta totalmente dessa pena. Podemos aplicar as indulgências a nós mesmos ou aos falecidos. Não se pode lucrar indulgências por pessoas vivas.

Lucrar uma indulgência plenária significa nada mais dever à Justiça Divina naquele momento. Por isso, **aplicar uma indulgência plenária a um falecido significa pagar-lhe toda a pena devida e libertá-lo do Purgatório.**

Há muitas orações e atos indulgenciados pela Igreja, por exemplo: rezar o Credo, a Salve Rainha, ler a Bíblia por meia hora, visitar o cemitério, rezar o rosário completo, usar objetos de piedade bentos (medalhas), rezar a Via-Sacra, garantem indulgências parciais, desde que realizados com contrição. Para a indulgência plenária, além da contrição e de fazer a obra indulgenciada, é preciso desapego ao pecado, confessar-se, comungar e rezar um Pai Nosso e uma Ave Maria nas intencões do Papa.

A festa da Imaculada Conceição leva-nos a pensar em Maria como a perfeita discípula que correspondeu plenamente aos anseios de Deus, movida pela graça. A fidelidade de Maria decorreu de um especial dom divino, o dom de nascer mais integrada do que nós, com mais capacidade de ser livre e de acolher a proposta divina.

O anjo Gabriel alude a este dom divino quando a saudou como “repleta de graça”. (...) Só a plenitude da graça permitiu-lhe ser totalmente despojada de si para cumprir o projeto de Deus. Daqui brota a fé de que Maria, mesmo antes de nascer, foi preservada do pecado.

A condição de agraciada por Deus não a eximiu do esforço de ser peregrina na fé, necessitada de crescer e de aprender, como acontece com todo ser humano. Sua originalidade consistiu em ter trilhado um caminho sempre positivo, sem fazer concessões às paixões desordenadas, ou ao próprio querer. A grandeza de seu testemunho de fé expressou-se na humildade com que o viveu, num contínuo esforço de discernir a vontade de Deus e em ser solícita em cumpri-la.

(O EVANGELHO NOSSO DE CADA DIA, Ano A, Paulinas, 1998)